

DIAGNÓSTICO DE GESTAÇÃO EM EQUINOS

Um grande problema para a indústria equina são as complicações gestacionais em éguas, especialmente no terço final da gestação. Acarretando em perdas financeiras que são geradas a partir dos problemas gestacionais, é de essencial importância o diagnóstico precoce, realizando o monitoramento gestacional para o nascimento de um potro saudável. Para garantir uma gestação adequada, é necessário abranger as trocas metabólicas entre o potro e a égua, e ter uma manutenção adequada do ambiente intrauterino para o desenvolvimento do feto.

Quanto antes for identificada a prenhez das éguas – que normalmente duram de 350 a 360 dias – maiores são as chances de evitar complicações e minimizar os custos produtivos em decorrência da gestação. Assim, é possível realizar o manejo adequado das éguas e oferecer nutrientes que garantem a eficiência reprodutiva.

Iniciando o monitoramento das éguas gestantes, é importante ter uma observação atenta das alterações do estado geral do animal e dos primeiros sinais de enfermidades gestacionais. Desde a concepção até os 60 dias iniciais de gestação são suficientes para identificar possíveis intercorrências a palpação e ultrassonografia via transretal, métodos que serão descritos neste trabalho. Basicamente serão três os métodos de diagnósticos de gestação de equinos aqui abordados.

O exame de ultrassonografia veterinária, é um procedimento moderno, não invasivo e mais precoce. Permite ainda o monitoramento contínuo da gestação além de identificação de alterações da concepção até o momento do parto. Este método permite detectar a gestação em torno de 29 dias após a ovulação, além de constatar o número de fetos e confirmar a viabilidade fetal.

Um dos exames de ultrassonografia veterinária é ultrassonografia transretal. A realização deste exame é prática e rápida, realizado com um transdutor linear de 5 a 10 MHz, técnica esta utilizada para o monitoramento rotineiro do rebanho. Este tipo de ultrassonografia permite a avaliação do diâmetro, movimentação da vesícula embrionária, da biometria fetal e do batimento cardíaco permitindo também a visualização do polo caudal da junção útero-placentária (útil para o diagnóstico de monitoramento de gestações de risco) das éguas gestantes. O diâmetro da órbita permite prever o tempo da gestação, e para estimar o tamanho do feto utilizam-se o diâmetro da aorta e espaço bi-lateral.

Existe também no diagnóstico de gestação de equinos a ultrassonografia transabdominal. Por meio deste método é possível monitorar o bem-estar fetal e a caracterização do meio intrauterino, além dos movimentos fetais que são de grande importância para o feto. É utilizado o diâmetro da aorta fetal para o desenvolvimento do feto, através de movimentos simples – extensão e flexão dos membros - e até movimentos mais complexos – rotações de 360 graus ao redor do eixo longitudinal em movimentos coordenados múltiplos e consecutivos. Em éguas com gestação de alto risco, este exame é realizado normalmente uma vez ao dia em sistema de monitoramento intensivo.

Ainda considerada uma tecnologia nova, a ultrassonografia que utiliza um equipamento com efeito Doppler (fenômeno ondulatório que surge quando existe velocidade entre uma fonte de ondas e seu observador) permite um diagnóstico ainda mais precoce, por volta de 19 dias após a fecundação.

Outro método, considerado um dos exames mais tradicionais no trato reprodutivo, chamado popularmente de exame de toque, a palpação retal consiste na introdução da mão e do braço no reto do animal. É possível identificar a gestação 45 dias após fecundação. Para isso é necessário que o profissional tenha grande conhecimento sobre a anatomia interna do animal. Neste método o profissional pode perceber o desenvolvimento das estruturas, identificar a presença de corpo lúteo e desenvolvimento folicular. Pode-se também predizer o nível de desenvolvimento do feto, posicionamento fetal, dimensão da cérvix, posição e distensão uterina.

A palpação retal combinada com exame ultrassonográfico, são aliadas na busca de um diagnóstico preciso da reprodução equina. Ao aliar os dois métodos o profissional tem um diagnóstico mais seguro e eficiente de detecção de prenhes precoce em éguas.

Além dos métodos já citados, existe ainda a avaliação hormonal, medindo o nível de progesterona no animal, indicando se a égua está produzindo hormônios específicos e em níveis suficientes para a eficiência da prenhes. Os níveis de progesterona nas éguas possuem aumento gradual no segundo e terceiro trimestre da gestação, e a partir do 305 dia da gestação este aumento pode ser interpretado como um evento fisiológico que ocorre em consequência das modificações hormonais que antecedem ao parto.

Quanto antes identificada a prenhes do animal, maior eficiência reprodutiva, pois quanto antes o diagnóstico, maiores as chances de redução em custos e maior prevenção de algum possível problema gestacional, além de melhor manejo do rebanho. O monitoramento das éguas gestantes, possibilita ainda a decisão de intervenção na prenhes, se necessário. As fêmeas necessitam também de cuidados especiais, como alocadas espaço específico e nutrição balanceada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

STURION, D.J.; STURION, M.A.T; STURION, T.T.; COSTA, I.F.; CACHONE, B.J.; MOYA-ARAÚJO, C.F. DIAGNÓSTICO GESTACIONAL ULTRASSONOGRÁFICO EM ÉGUA REVISÃO DE LITERATURA. 2010.

CURCIO, Bruna. WENDT, Camila. Monitoramento da gestação em éguas – o que fazer na rotina de campo. Anais do XXIII Congresso Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA-2019); Gramado, RS, 15 a 17 de maio de 2019.

Diagnóstico gestacional em éguas: como realizar essa etapa do manejo reprodutivo?

<https://www.vetprofissional.com.br/artigos/saiba-mais-sobre-a-importancia-e-realizacao-do-diagnostico-gestacional-em-eguas> (Acesso em Outubro de 2022).